

**VII CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO**

16 a 18 de junho de 2016

Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter Laureate International Universities)

Porto Alegre/RS, Brasil

**01 MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS E VULNERABILIDADE SOCIAL: PARCERIA INTERSETORIAL ENTRE ASSISTÊNCIA SOCIAL E PROTEÇÃO ANIMAL**BARRERO, S. M.<sup>1</sup>; LEITE, L. O.<sup>1</sup>; CALEME, M. V. B. D.<sup>2</sup>; STEDILE, S. T. O.<sup>3</sup>; GARCIA, R. C. M.<sup>3</sup><sup>1</sup> Médica-veterinária e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: stefanymonsalve@ufpr.br.<sup>2</sup> Diretora de Proteção Social Básica da Secretaria Municipal de Assistência Social de Pinhais/PR.<sup>3</sup> Docente do Departamento de Medicina Veterinária (UFPR).

Quando uma família se encontra em situação de vulnerabilidade, todos os seus membros estão em risco, incluindo os animais de estimação. Estudos científicos evidenciam que os maus-tratos aos animais podem ser usados como um indicador de outras formas de violência na família. Porém, no Brasil, cães e gatos não são considerados agentes importantes de problemas sociais, como violência doméstica. Assim, nos programas de assistência social, é incomum a inclusão de animais de estimação, juntamente de seus proprietários, como vítimas da situação de vulnerabilidade. O trabalho analisou os aspectos positivos e negativos encontrados na criação de um fluxo intersetorial, entre as entidades da assistência social e de proteção animal. Foram contatadas quatro entidades de assistência social e uma de proteção animal, em três municípios da região do Paraná, Brasil. Dentre as entidades da assistência social, uma delas bem como a entidade de proteção animal concordaram em conhecer o trabalho e realizar sua implantação. Reuniões entre os pesquisadores, os representantes da Secretaria Municipal da Assistência Social e da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (setor de defesa e proteção animal) foram realizadas, com a finalidade de expor a importância dos animais de estimação dentro das famílias, e dos maus-tratos a eles como indicador de vulnerabilidade social; entender as atividades das entidades, e estabelecer o fluxo de encaminhamento de casos de suspeita de famílias em situação de vulnerabilidade e de maus-tratos aos animais. Os resultados positivos dos encontros foram: o destaque da importância dos animais de estimação, como participantes que podem ser incluídos nas questões sociais; o estabelecimento de uma parceria intersetorial, a fim de promover a busca ativa de casos suspeitos de vulnerabilidade humana e maus-tratos aos animais, visando assim a melhora do bem-estar das famílias e dos animais em situação de risco. As dificuldades foram: a falta de interesse por parte das outras entidades de assistência social; a ausência de conhecimento sobre a importância dos animais de companhia dentro das famílias em situação de vulnerabilidade; o fato de que os animais de companhia nunca foram incluídos nas políticas públicas da assistência social; os obstáculos enfrentados pelos assistentes sociais em avaliar as condições básicas de manutenção do animal, principalmente pela falta de preparação em sua formação; a percepção dos assistentes sociais de que sua responsabilidade se limita a avaliar a situação das pessoas; e a restrição de recursos e funcionários para enfrentar o aumento de atendimentos. Os animais de companhia também são vítimas de vulnerabilidade social, como a violência doméstica, sendo importante sua inclusão como possíveis agentes indicadores.

**02 INTERCORRÊNCIAS DO PROGRAMA MUNICIPAL DE ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA EM ANIMAIS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFMG, DE 2012 A 2015**COSTA SILVA, J. A. M.<sup>1</sup>; TEIXEIRA, G. N. R. F.<sup>1</sup>; XAULIM, G. M. D. R.<sup>2</sup>; BRANDÃO, S. T.<sup>3</sup>; GUSMÃO, E. V. V.<sup>3</sup>; RAMOS, M. C. A.<sup>4</sup>; BUSSOLOTTI, A. S.<sup>4</sup>; NUNES, A. B. V.<sup>4</sup>; PEREIRA, P. L. L.<sup>5</sup>; SOARES, D. F. M.<sup>5</sup><sup>1</sup> Médicas-veterinárias residentes em saúde pública com ênfase em zoonoses e controle populacional de cães e gatos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: angelicaj13@yahoo.com.br<sup>2</sup> Graduando em Medicina Veterinária (UFMG).<sup>3</sup> Gerência de Controle de Zoonoses (Gecoz).<sup>4</sup> Centro de Controle de Zoonoses de Belo Horizonte/MG.<sup>5</sup> Docentes do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (UFMG).

Desde 2003, a prefeitura de Belo Horizonte (PBH), por meio do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ-BH), iniciou a discussão para implantação de um Programa de Controle Ético da População Animal, no qual uma das ações de maior relevância é o controle populacional de cães e gatos, com o emprego de cirurgias de esterilização. Embora sejam considerados procedimentos cirúrgicos tecnicamente simples, há risco de complicações, que podem ser classificadas em intraoperatória, pós-operatória imediata, mediata ou tardia. O trabalho analisou as fichas clínicas de cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da UFMG (HV-UFMG) por intercorrências provenientes das esterilizações realizadas pelo programa da PBH. Foram analisadas as fichas dos animais entre junho de 2012 a outubro de 2015, por meio do sistema eletrônico do HV-UFMG. Os dados foram digitados em uma planilha no Microsoft Excel. As variáveis analisadas foram: espécie, sexo, e tipo de intercorrência oriunda da esterilização. No período de estudo, foram esterilizados no município 60.415 animais. Desses, 169 (0,3%) deram entrada no HV por apresentarem intercorrências (11 animais – 6,5% para necropsia e 158 – 93,5% para atendimento). Dos 169 animais em questão, 115 representaram a espécie canina (68,0%), 92 fêmeas (80,0%) e 23 machos (20,0%). Quanto aos felinos, somaram-se 54 animais (32,0%), 42 fêmeas (77,8%) e 12 machos (22,2%). A complicação mais comum foi hemorragia, com 65 casos (38,5%), seguida de intoxicação medicamentosa pela anestesia/retorno anestésico lento, em que foram relatados 22 casos (13,0%). Quanto à reação inflamatória ao fio ou lacre e ocorrência de granulomas, houve 12 casos (7,1%); útero e ovário remanescente esteve presente em seis animais (3,6%); problemas no trato urinário foram relatados em quatro pacientes (2,4%), todos felinos; ruptura de baco ocorreu em dois animais (1,2%). Ruptura de bexiga, perfuração intestinal, hérnia incisional, ligamento de ureter, soltura do lacre e ruptura da musculatura no local da cirurgia foram relatados uma vez, cada (0,6%). Dos que entraram vivos, cinco vieram a óbito (3,0%) por motivos diversos, dentre eles: hemorragia, parada cardiorrespiratória, ruptura de bexiga, reação ao lacre e negligência do proprietário com administração incorreta da medicação pós-operatória. Por ausência de histórico anterior do animal ou exames pré-operatórios, sete animais com doenças já estabelecidas foram esterilizados e apresentaram complicações, resultando em dois óbitos, anteriormente mencionados. As ações de esterilização gratuita da população animal promovidas pela PBH são referência no Estado, beneficiando muitos proprietários, principalmente os que não podem custear o procedimento. Todavia, os animais estão sujeitos a apresentar complicações antes, durante ou depois da cirurgia, visto que, na maioria das vezes, o proprietário desconhece ou omite a presença de alguma doença ou outro fator que pode se tornar um agravante na recuperação do animal. A parceria do serviço público de controle populacional animal com a Escola de Veterinária da UFMG poderá auxiliar na formulação de procedimentos destinados a minimizar essas complicações visando ao bem-estar animal e à maior adesão dos proprietários ao Programa de Controle Ético da População Animal.